

JORNALISMO INVESTIGATIVO

10 de Abril de 2023 | Edição nº 2 | Distribuição Gratuita | www.cipmoz.org

Conheça o perfil da empresa que vai gerir a LAM

EMPRESA CONTRATADA PELO GOVERNO PARA REANIMAR LAM JÁ FOI DESCARTADA PELO ZIMBABWÉ

Por: Egas Jossai

O Governo moçambicano, através do Ministro dos Transportes e Comunicação, anunciou, no dia 05 de Abril, que a LAM (Linhas Aéreas de Moçambique) passaria a ser gerida por uma comissão internacional liderada pela sul-africana *Fly Modern Ark*,¹ uma empresa de consultoria do sector de aviação, criada no ano de 2016.

A *Fly Modern Ark* é especializada em *leasing* e venda de aeronaves executivas e de helicópteros de todos os tipos (Boeing e Bombardier), no aluguel de jactos particulares a médio e longo curso e no monitoramento e gerenciamento de aeronaves executivas, de todos os tipos e modelos.

O Centro de Integridade Pública pesquisou o perfil da empresa e apurou que a mesma não possui comprovada experiência na gestão de companhias aéreas e que nunca resgatou nenhuma companhia aérea, facto que suscita questionamentos sobre os critérios usados pelo executivo para a sua selecção.

Fly Modern Ark: uma empresa controlada por patrocinador da ANC

A companhia sul-africana que vai gerir a moribunda companhia de bandeira de Moçambique é dirigida por **Theunis Christiaan de Klerk Crous**, um empresário politicamente influente que doa 10% dos lucros das suas empresas para o Congresso Nacional Africano (ANC), partido no poder na vizinha África do Sul. Uma das suas empresas, a *Ho Hup Corporation* tem ganhado diversos concursos

públicos para a execução de obras públicas.

Empresa caça acções em companhias aéreas estatais

Um dos negócios da *Fly Modern Ark* é a aquisição de participações de companhias aéreas em situação de falência com propostas e planos de reestruturação milagrosos em troca de acções nas companhias visadas. Um exemplo claro disso foi que em 2017 a *Fly Modern Ark* apresentou uma proposta ao Governo do Zimbabwe para equipar a sua companhia aérea nacional, a *Air Zimbabwe*, com equipamento turboélice da fornecedora chinesa *Xian Aircraft Company* em troca de 25% das acções da empresa². A proposta foi recusada pelo governo zimbabwiano apurou o CIP.

Não tendo conseguido alcançar os seus objectivos no Zimbabwe, a *Fly Modern Ark* voltou as suas atenções para o mercado sul-africano. Numa parceria com a americana *Cerberus Capital Management*, uma das maiores administradoras de activos do mundo, a empresa contratada pelo Governo de Moçambique para reanimar a LAM ofereceu à companhia aérea nacional sul-africana, *South Africa Airways*, um empréstimo de R21 mil milhões em troca de uma participação de 51%³. No entanto, o Governo sul-africano recusou a oferta.

Até hoje a empresa *Fly Modern Ark* mantém o desejo de adquirir a empresa aérea sul-africana para iniciar com o seu projecto de se tornar num gigante do sector aéreo em África. Segundo apurou

¹ <https://flymodernark.com/about-us/>

² <https://www.timesaerospace.aero/news/business-and-finance/fly-modern-ark-eyes-25-stake-in-air-zimbabwe>

³ <https://www.news24.com/citypress/business/buyer-tables-offer-for-sa-express-20200417>

o CIP, na última proposta apresentada em 2020, a empresa predisponha-se a assumir todas as ações do Governo sul-africano na SA Express (SAX), desembolsar R400 milhões para recapitalizar a companhia aérea falida e pagar a alguns dos seus credores⁴.

O padrão de actuação da *Fly Modern Ark* no mercado aéreo regional não deixa dúvidas de que pode estar interessada em adquirir participações na LAM, como possível contrapartida. Tal pretensão não é em si problemática, mas pode acarretar sérios riscos como, por exemplo, a privatização da LAM de forma indirecta sem que tenha sido lançado um concurso internacional.

O que o Governo devia ter feito?

O Governo refere que a decisão de contratação da empresa foi tomada após um estudo encomendado pelo Governo com suporte financeiro do banco mundial⁵ com vista a estabilizar a companhia de bandeira⁶. A bem da transparência o Governo deveria tornar

⁴ <https://www.news24.com/citypress/business/buyer-tables-offer-for-sa-express-20200417>

⁵ <https://www.karingana.co.mz/lam-sob-nova-gestao/>

⁶ <https://www.voportugues.com/a/governo-cede-linhas-aereas-de-mocambique-a-gestao-internacional/7039224.html>

público esse estudo e os principais resultados do mesmo.

Para garantir transparência e selecção de empresas com créditos firmados, o Governo devia ter aberto um concurso público internacional. Ademais, a falta de transparência no processo abre espaço para questionar o seguinte:

1. *Que critérios foram usados para a selecção desta empresa?*
2. *Quantas empresas foram avaliadas para exercer essa função?*
3. *Por que é que o contrato de gestão com esta empresa não é público de modo a que possa ser devidamente escrutinado pelos moçambicanos?*
4. *A empresa vai trazer seus aviões e equipamentos de modo a operar e a ajudar na melhoria da gestão da LAM, que se encontra em fase de insolvência. A que custo será isso?*



CENTRO DE INTEGRIDADE PÚBLICA
Anticorrupção - Transparência - Integridade

Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique



Informação editorial

Director: Edson Cortez

Autor: Egas Jossai

Revisão de pares: Aldemiro Bande, Borges Nhamirre, Edson Cortez, Estrela Charles e Gift Essinalo

Revisão Linguística: Samuel Monjane

Propriedade: Centro de Integridade Pública

Rua Fernão Melo e Castro,
Bairro da Sommerschild, nº 124
Tel: (+258) 21 499916 | Fax: (+258) 21 499917
Cel: (+258) 82 3016391
f @CIP.Mozambique t @CIPMoz
www.cipmoz.org | Maputo - Moçambique